Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: PREVALÊNCIA DE SUICÍDIO NO ESTADO DO PARANÁ

Relatoria: Elaine Trevezanuto Correia

Autores:
Rafaely de Cássia Nogueira Sanches
Aline Zulin
Anderson da Silva Rêgo
Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues
Luana Cristina Bellini
Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O suicídio se tornou um problema de extrema relevância que mobiliza o mundo se tornando um problema de saúde pública diante do fato que está entre as 20 maiores causas de mortes mundiais para todas as idades, o que gera alto impacto na sociedade e no ambiente familiar. Objetivo: Estimar a prevalência de suicídio no Estado do Paraná entre os anos de 2015 a 2017. Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva epidemiológica, de caráter quantitativo. Os dados foram retirados do TABNET – Estatísticas Vitais presente no Grupo CID10 no site do DATASUS. As características avaliadas foram: número de casos de suicídio em cada município, sexo e faixa etária. Os dados foram extraídos e submetidos à análise descritiva simples. Resultados: Foram registrados no Estado do Paraná no período de 2015 a 2017, 2.249 casos de óbitos por lesões autoprovocadas (suicídios), sendo os municípios que se destacaram Arapongas (11,5%), Araucária (8,84%); e Campo Mourão (6,63%). A prevalência de óbitos com maior número de casos está entre o público (30 a 39 anos) com 470 casos (21,80%), foi observado que maior número de óbitos ocorreu com os homens 1.785 (61,28%). Conclusão: Observou-se a maior ocorrência de suicídio entre os homens, podendo ser atribuída ao maior acesso às tecnologias letais e às armas de fogo, e pela responsabilidade como provedor da família diante de uma crise econômica associada a fatores emocionais. Outros fatores que podem desencadear essa decisão de morte podem estar associados a depressão, baixa autoestima, tristeza, entre outros. Dessa forma, o estudo contribui para que profissionais da saúde se mobilizem quanto a realização de ações voltadas a prevenção, considerando os grupos populacionais mais vulneráveis e a complexidade dos fatores associados.